

Produção de grãos e relação com reação a doenças em feijoeiro comum cultivado em sistema de manejo orgânico

Juliana Pires abbadia¹, Enderson Petrônio de Brito Ferreira², Adriane Wendland³, Agostinho Dirceu Didonet²

O feijão apresenta grande importância no cenário socioeconômico do Brasil, porém, assim como qualquer outra planta, o feijoeiro está sujeito ao ataque de doenças causadas por agentes infecciosos. Uma das doenças, que afeta toda a parte aérea do feijoeiro, é o crestamento bacteriano comum. Outra doença de grande impacto é a mancha angular, uma das principais doenças que prejudicam a produção do feijão. Este trabalho objetivou avaliar a produção de grãos do feijoeiro comum em sistema de manejo orgânico e os efeitos do crestamento bacteriano comum e da mancha angular sobre a produção do feijoeiro comum da cultivar BRS Supremo sob diferentes tipos de cultura de cobertura e manejo do solo. O ensaio foi conduzido em um delineamento de blocos ao acaso com quatro repetições e dois sistemas de manejo do solo: semeadura direta e sistema de manejo convencional. Foram usadas como culturas de cobertura o sorgo, crotalária, guandu, mucuna e pousio (vegetação espontânea). Após o cultivo das plantas de cobertura, em novembro de 2010, a variedade BRS Supremo foi semeada e manejada sob o sistema convencional e semeadura direta. A colheita foi realizada em janeiro de 2011, onde foram determinados os componentes de rendimento e a produção em kg ha⁻¹. A ocorrência e intensidade de doenças foram avaliadas na fase de enchimento de grãos. O fato de a semeadura direta não envolver o revolvimento do solo com arados e gradagens, entre outras vantagens, contribuiu para que os valores de componentes de rendimento e de produção de grãos fossem superiores ao sistema de manejo convencional. A severidade do crestamento bacteriano comum foi maior no sistema de manejo convencional e a severidade da mancha angular na semeadura direta. O efeito das plantas de cobertura foi observado somente para o crestamento bacteriano comum, onde a menor severidade foi observada em pousio.

¹Graduanda em Ecologia e Análise Ambiental, Instituto de Ciências Biológicas, UFG, Goiânia-GO, juliana_abbadia@hotmail.com

²Engenheiro Agrônomo, Pesquisador da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, enderson@cnpaf.embrapa.br, didonet@cnpaf.embrapa.br

³Engenheira agrônoma, Pesquisadora da Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO, adrianew@cnpaf.embrapa.br